

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, DR. DAVID DE OLIVEIRA

N.º 38 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua de Francisco Agra, 4

Guimarães, 5 de Outubro de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAFE

Manuel Teixeira Gomes

Assume hoje a Presidência da Republica Portuguesa o illustre Cidadão Manuel Teixeira Gomes.

Espirito de rara cultura, caracter austero e republicano de fé inabalavel, o seu nome impõe-se não só pelo seu muito saber mas tambem pelo conceito em que é tido pelos principais Chefes de Estado das nações europeias.

«A Razão» faz os mais sinceros votos para que o quadrênio da sua presidencia seja pródigo de Felicidades e traga melhores dias para Portugal.

Sentimento Republicano

Não é republicano quem quer. Por isso eu não estranho que muita gente o não seja.

O sentimento republicano não se adquire, pela simples razão de que não haverá ninguém que seja capaz de o ensinar a ponto de ficar certo de que fez um republicano profundamente, inabalavelmente convicto.

O sentimento republicano é nato, porque eu sou dos que creem que ha ideias que são um produto natural da intelligencia.

Póde o meio, que não é senão a convivência de todos os dias, de todas as horas, fazer com que um individuo dê de si uma impressão que pareça coisa diversa da que realmente seja. Em todo o caso, no fundo, na essencia, lá está o individuo tal qual é.

Ha revoltados, no sentido mais amplo do termo, e avançados portanto, em convívio intimo com reaccionários de todos os matizes, que tudo sacrificam para entravarem a marcha do carro social. Esses, sem o saberem, tem dentro em si o germen das ideias novas, que a seu tempo se revelarão e acentuarão por fórma a fazerem d'elles verdadeiros apóstolos da Democracia.

A revolução de «Cinco de Outubro» fez em Portugal o apreciavel milagre de chamar a realidade quem se supunha hipotecados a anacrónicos principios que de modo algum podiam prevalecer.

E porque passa agora o anniversário de tal milagre — saudêmos com affectuoso entusiasmo essa data gloriosa e emancipadora, embora continue a existir, em boa paz, muita gente que commoço não communga, quer seja por mera illusão, quer por comprazer com o meio em que vive e se regala...

Outubro de 1923.

Serafin Rodrigues.

HA TREZE ANOS

AO POVO PORTUGUÊS

Constituição do Governo Provisório da Republica

Hoje, 5 de Outubro de 1910, ás onze horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução Nacional.

Constituiu-se immediatamente o Governo Provisório.

Presidencia — Dr. Joaquim Teófilo Braga

Interior — Dr. Antonio José de Almeida

Justiça — Dr. Afonso Costa

Fazenda — Basilio Teles

Guerra — Antonio Xavier Correia Barreto

Marinha — Amaro Justiniano de Azevedo Gomes

Estrangeiros — Bernardino Machado

Obras Públicas — Dr. Antonio Luis Gomes

CÂNDIDO DOS REIS e MIGUEL BOMBARDA

Cândido dos Reis era o tipo do herói calmo, em que a reflexão entroupou a auacia da concepção revolucionária. A sua bravura indomavel tinha a apparencia imutavel dos gélos eternos. Havia naquella alma de leão aquilo a que Cícero chamava a filosofica serenidade dos fortes.

—Miguel Bombarda possuía, pelo contrario, a bravura irrequieta e aventureira. O impeto arrogante era a mola capital do seu temperamento de lutador. Tinha o seu quê de paladino e o seu quê de guerrilheiro. Mas no seu espirito havia, espontanea e inabalavel, a disciplina dos espiritos coordenadores.

(Palavras proferidas pelo Ex.º Sr. Dr. Antonio José de Almeida, então Ministro do Interior do Governo Provisório, quando do enterro dos 2 esteios da Republica, em 13 de Outubro de 1910).

AS GRANDES DATAS

11 de Janeiro de 1890

11 de Janeiro de 1890! Como esta data soa e vibra em nossos corações, á semelhança de bofetadas!...

Data emocionante, ela é bem o testemunho da vitalidade de uma raça, que, por culpa dos seus governantes, se abeirava dum abismo profundo e insondavel.

11 de Janeiro de 1890! Afronta, esgarço e cárcere!

31 de Janeiro de 1891

Grito de Independencia. Suprema aspiração da liberdade dum povo — lei natural — emancipação da alma humana a dominios humanos. Indignação da consciencia popular e almas sedentas de Luz e de Liberdade. Preocupações, ainda as mais graves, cedendo o logar á da Pátria agravada.

E o mundo ficava sabendo que Portugal não era ainda um dos países mori-

bundos que figuravam no catálogo dos dirigentes da politica inglesa.

5 de Outubro de 1910

Viva a Liberdade!
Viva a Republica!

O povo quebrando as grilhetas que o algemavam, redimiu-se num impeto de cólera, do despotismo que durante muitos anos pesou sobre os seus ombros...

Redenção duma Pátria! Portugal ascendendo á sua suprema aspiração!...

L. C.

5 - X - 910

Data gloriosa e redemptora que libertaste Portugal, Pátria de Heróis e Poetas, dos faquinos que a queriam lançar no abismo e na deshonra!

Eu te recordo com todo o frémito do meu coração. Evoco extasiado os teus heróis.

Os Mortos, com toda a minha devoção como crente! Os vivos, com toda a minha alma de estudante, que compartilha com os vossos sentimentos patrióticos.

A. Couto.

António José d'Almeida

Termina hoje o seu mandato de Presidente da Republica Portuguesa o venerando cidadão, Dr. Antonio José de Almeida — simbolo de sacrificio e de patriotismo — que á Pátria e á Republica deu o melhor do seu esforço.

«A Razão», reconhecendo nele o mais lidimo representante dos ideais da fraternidade humana, apresenta os seus cumprimentos de despedida e faz votos para que S. Ex.ª continue a servir a Pátria e a Republica com aquella mesma fé e mesma dedicação com que a serviu quando o seu supremo representante.

MACHADO DOS SANTOS

Viu bem que ficando no alto da Avenida na manhã de 4, forjara a chave que lhe abria os porticos da celebridade, levando o seu nome á Europa toda.

Aparecia então como um Danton português, predelinado sublime.

Efêmera glória!
A Rotunda derrubára a Realza, a Política arrasaria a obra da Rotunda.

Armando Ribeiro — «A Revolução Portuguesa».

5 DE OUTUBRO

5 de Outubro é uma data nacional. E essa heroica data vive e viverá, fulgindo e alumando, nas páginas da nossa Historia, como um acto verdadeiramente nacional, por ter encarnado em si as mais legitimas aspirações dum Povo. Por isso todas as vezes que essa data historica se comemora ella actua no meu espirito e dulcifica a minha alma como uma aletuia esplendente de Fé e de Esperança numa Patria que, sendo grande, pode e deve ser maior.

A. Fraga.

COMO ENTRAVAM EM LISBOA AS ÚLTIMAS ARMAS PARA A REVOLUÇÃO

Por acharmos interessante e prestando-se com a data que hoje se comemora...

Diz pois A. G. no seu artigo: «Pois um homem tenaz, que levou ao fio da espada das suas convicções...

Pertencia ha tempos a um grupo de carbonários, diqueles a quem eu chamo «os da vontade de ferro»...

—A ordem foi-me dada de surpresa ás 4 20 da tarde e o comboio partiu um quarto de hora depois...

—Para onde vai? —«Para Alhandra.» Mostramos mutuamente os cartões e seguimos...

—Aqui J. Jacinto — que é este o nome do meu interlocutor — passou impressionadamente os dedos pelos olhos...

—Alhandra estava revoltada, com pesar e com ódio, devido a morte do Dr. Miguel Bombarda...

da meliata; disse-nos firmemente que sim.

—E eram os homens, não? —Mudou chamá-lo. Antes que chegassem, porém, o estrangeiro dirigindo-se a um...

—E' verdade! Os homens foram chegando de qois, a um e um. Eram admiráveis os ribatejos, espadados e de braços de movimento, prontos e rijosamente a partir...

Foram alguns a casa vestir o feto domingueiro para suggestivarem o povo que os visse.

Outros ficaram. E além dos cinco aperceeu um rapaz robusto que pediu para ser armado e partir tambem Concedem-lhe o que pediu. Esses 6 homens armaram-se com rapidez...

—Quando chegamos a Lisboa, meti os homens no meu quarto d'hotel e foi entregar as pistolas, já emacadas, ao depósito da rua do Crucifixo...

—Que era...? —Para os lados do Socorro. Foram para lá a meia noite...

—Fugidos? —Não é bem assim. A policia encontrou-os juntos, de mãos nos bolsos e principiou a deconfiar.

—Fugidos? —Não é bem assim. A policia encontrou-os juntos, de mãos nos bolsos e principiou a deconfiar.

—Um mau bocado! —Um terrivel bocado! —A's 6 horas, já com o sol bem

VERDADES RIDENDO... SAUDAÇÃO

Treze anos de República. E ainda hoje, as coortes inimigas, aparentemente reunidas, mas na realidade separadas por insuperaveis barreiras...

Algo tem feito a Republica em Portugal. Negar que factos mais ou menos graves a tenham ferido, praticados não pelos republicanos...

Eis porém a grande diferença e que tem sido a superior qualidade do Estado Republicano. Enquanto a monarchia abafava os crimes cometidos...

Xerxes.

Treze anos atraz

Quando o eco — produzido pelo estrondo da queda do trono carcomido da monarchia secular — se repercutiu na terra fronteiriça do Minho...

Albano Cruz.

espalhado e na maior ignorancia do que tinha acontecido, mandei aquela gente a redacção do «Mundo» receberem ordens.

Heje o riso não é amarelo nem de ironias. E' claro como uma manha de sol e alegre como uma noiva em dia de esponsaes.

E' o dia da Republica.

Comemoramos a data do levantamento do povo de Portugal contra a degradação da sua Pátria promovida por uma corte dissoluta...

Viveram-se os dias torves e amargos que vão do ultimatum a ditadura de Franco.

Cometeram-se vilanias, afrontas sem conta e martirios sem par, para o engrandecimento do poder real.

E' então que impetuoso como o mar encapelado que o Povo se levanta.

Ele, que até aí tinha chorado e sofrido, rugiu contra a crápula, insurgiu-se contra o despotismo e proclamou, como unico soberano, o triunfo da Liberdade.

E foi esse Povo o mesmo daquela Raça valorosa e forte que á ordem de Afonso I fundou a nacionalidade; da mesma Raça orgulhosa, que insubordinada por Fernão Vasques se revoltou contra os desbragamentos da Flor d'Altura...

Foi o Povo, foi a Raça que, em 5 de Outubro de 1910, proclamou a Republica...

Viva a Republica!

Outubro de 1923.

LÉDECE

No dia do anniversario da proclamação da Republica as minhas saudades para os companheiros de ontem, mortos e mártires que com o seu sangue a cimentaram.

Lúis de Lima Castela.

Mais um ano vai passado sobre o «5 de Outubro de 1910», e por isso motivo de satisfação para os republicanos que tanto trabalharam e se sacrificaram para verem implantada em Portugal, a Republica.

Com nostalgica saudade eles se lembram do tempo da propaganda onde o verbo fluente dos vultos mais iminentes arrastava para o Ideal de beleza a nossa mocidade...

E' certo que a Republica tem sido agitada por fortes convulsões, mas Ela continuará a sua rota no mar revolto das paixões politicas...

Nós te saudamos Republica com louco fervor pelo teu anniversario e que este dia sirva para lembrar aos republicanos que devem estar unidos...

J. M. Barreira.

Tem graça!

Sobre a local inserida no no nosso ultimo numero, com o epigrafe «Acusações Graves», manifesta-se o Comercio, alcunhando-nos de papalvos e não sei que mais.

Foi ou não verdade que Solari Alegro esteve aqui, em Guimarães?

Desmintá e depois dignos o que se lhes oferecer.

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



V A G O

Casa Penhorista Vimaranesa

Fundada em 1880

Propriedade de **PEIXOTO, ROCHA & C.^a**
Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

DE— **GUARDASOLARIA VIMARANENSE**

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 5000 centavos

Anuncios e comunicados, contracto especial

Numero avulso . . . 320 . . .

Ao Cidadão